



ALÉM DA JANELA DA ALMA

Helder Amorim
FAV/UFG

Luciene Lacerda
FAV/UFG

Palavras chave: narrativa visual, deficiência visual, percepção sensorial.

Esta narrativa visual foi criada a partir de uma aula de arte com crianças entre 6 e 8 anos de idade, portadoras de deficiência visual, da turma de alfabetização de um centro de ensino especial. As próprias crianças fizeram os registros em áudio e vídeo. A narrativa foi editada pelos professores de arte da turma, autores do presente texto.

Como seria a produção e representação, através de imagens, por e para crianças deficientes visuais, considerando fatores como a limitação sensorial, a idade e um conceito extremamente visual: o enquadramento?


Gorender menciona duas associações em relação ao enquadramento:

uma aponta para o enquadro da normalização, para uma volta ao que é familiar e reconfortante, o já sabido. O novo e desconhecido ameaça, incluindo-se aí percepções e pensamento. A outra associação leva ao conceito de campo visual e seus limites. (GORENDER, 2007)

Apesar das associações acima serem extremamente pertinentes, a narrativa parte de uma ideia contrária: os canais de percepção através da imagem estão sujeitos a estímulos multissensoriais, onde concordamos com Tojal (2007, p. 103) quando diz que “a ênfase da recepção está vinculada à fruição do objeto cultural a partir de todos os canais sensoriais além do visual, como o tátil, o auditivo, o paladar e o sinestésico”.

Merleau-Ponty aponta observações importantes quanto ao campo visual e visão indeterminada, percebidas na narrativa.

a experiência não oferece nada de semelhante e nós nunca compreenderemos, a partir do mundo, o que é um campo visual. Se é possível desenhar um perímetro de visão aproximando pouco a pouco os estímulos laterais do centro, os resultados da mensuração variam de um momento para o outro e nunca se chega a determinar o momento em que um estímulo inicialmente visto deixa de sê-lo. Não é fácil descrever a região que rodeia o campo visual, mas é certo que ela não é nem negra nem cinza. Há ali uma visão indeterminada, uma visão de não sei o que, e se passamos ao limite, aquilo que está atrás de nós não deixa de ter presença visual. (MERLEAU-PONTY, 1994, p. 28-29)



A partir dessas colocações desenvolvemos as reflexões críticas a respeito de práticas, posturas e conceitos sobre a percepção visual, sentidos e produção de imagem de toda a narrativa. Percebemos o mundo à nossa volta por meio da visão, mas isso não quer dizer que crianças com deficiência visual sejam impedidas de ver, produzir e se relacionar com as imagens.

Referências Bibliográficas

GORENDER, Míriam. **Psicanálise e cinema: Janelas da alma e do mundo**. Salvador, 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1519-94792007000100012&script=sci_arttext Acesso 25 de abril, 2015.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994, p. 28-29.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. **Políticas públicas culturais de inclusão de públicos especiais em museus**. 2007. 322 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação, Área de Concentração: Cultura e Informação) – Escola de Comunicações e Artes da USP. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Minicurrículos

Helder é mestrando em Arte e Cultura Visual e Graduado em Artes Visuais com Licenciatura (2012), ambos pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás - UFG. Atuou na Licenciatura em Artes Visuais, modalidade a distância, pela FAV - UFG, como tutor das disciplinas de Gravura e Ensino de Arte e Necessidades Educacionais Especiais. Atualmente atua na Educação Especial -Deficiência Visual, como professor de Artes e transcritor para o Sistema Braille pela Secretaria de Estado da Educação - GO. É membro do Grupo de Pesquisa Ateliê Livre. Procedimentos e Pesquisas em Gravura e Estamparia da FAV - UFG. Tem experiência na área de Artes e Sistema Braille, com ênfase em educação especial - Deficientes Visuais.

Luciene é mestranda em Arte e Cultura Visual e Graduada em Artes Visuais com Licenciatura, ambos pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás - UFG, Especialização em Arte Contemporânea pela UFG, em Arteterapia pela Faculdade de Seridó, em Literatura Brasileira pela Universidade Salgado de Oliveira. Trabalha no Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual, CAP-GO. É membro do Grupo de Pesquisa Ateliê Livre Procedimentos e Pesquisas em Gravura e Estamparia da FAV - UFG.